

Pierre FURTER  
Universidade de Genève (Suíça)

### DESAFIOS NOS TRÓPICOS

#### ENCONTRO

No entardecer do primeiro dia na minha primeira chegada ao Nordeste - devia ser em 1962, acho eu - já estava em frente do Mestre deitado na sua rede. Diziam o Costa Lima e o Uchoa Leite que era um pedagogo famoso no Recife progressista destes tempos do Arraes, ainda que totalmente desconhecido para mim. Ouvindo durante toda esta noite inesperada a sua fala que parecia nunca mais acabar, tive a revelação que, depois de estudar tantas teorias pedagógicas, tinha enfim encontrado uma educação que se fazia e se vivia cada dia; que nascia de uma consciência crítica dum presente problemático mas prenhe de um futuro (pre)revolucionário que se abria sobre uma utopia concreta.

(Seducido pelo projeto do Serviço de Extensão Cultural [SEC] da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco - dentro do qual o Paulo animava um grupo de jovens intelectuais e artistas no contexto fascinante dum Recife em movimento - larguei tudo e no primeiro de janeiro de 1964, estava ali para acompanhar estes militantes de uma democratização de verdade de Pernambuco, do Nordeste - e porquê não? - do Brasil inteiro.)

#### DESENCONTRO

Uma outra noite com outras circunstâncias : Arraes estava agora candidato à Presidência; Paulo Freire tinha chegado à Aracajú para dinamizar mais uma vez a Campanha Nacional de Alfabetização. No batepapo nocturno geral, os seus assessores comentavam não sei que fofocas com o MEB dos obispos ou o MCP dos camaradas... Pouco a pouco apareceu claramente que a Campanha tinha um apoio oficial porque se pensava que uma pronta alfabetização podia modificar radicalmente a composição do corpo eleitoral num país em que os analfabetos eram marginados por lei de qualquer processo de eleição. Ainda que hoje ache eu que este desafio estava certo, no entanto nesta noite, na minha ingenuidade helvética, discordei violentamente desta opção política : parecia-me contraditória com um projeto de uma conscientização popular para uma democratização autêntica. O embate entre uma visão radicalmente utópica e uma exigência imediata para a tomada do poder terminou mal : as tensões foram tão fortes que cada um se fechou na sua frustração solitária.

(Duas semanas depois, os militares e os seus cúmplices - que se "conscientizaram" mais rápida e mais radicalmente que todo o "povo" e possivelmente que todos os militantes que queriam salvá-lo - nos puseram todos de acordo numa comum exclusão. A pujança da mais brilhante imaginação utópica como a mais sutil estratégia para a conquista do poder, ambas ficaram vencidas pela violência dos fatos.)

#### REENCONTROS

Neste mundo de caminantes, as varedas precárias do exílio cruzam muitas vezes os atalhos de uma reflexão peregrina. Mas a vadiagem dos vencidos não acaba necessariamente com a sua esperança que pode ser transmutada pelo ácido do desespero encontrando novas dimensões dentro de contextos até agora desconocidos. Assim se passou da sedução da fala ao trabalho árduo da escrita. E verdade que o núcleo gerador foi muitas vezes reinterpretado a través de inúmeras traduções nem sempre fiéis - mas tão pouco os filhos são totalmente parecidos aos pais - felizmente ! Nesta ampliação e multiplicação de uns poucos princípios nos quais fundimo-nos num Recife, hoje tão remoto para cada um de nós; na malha frouxa mas real dos nossos intercâmbios pouco frequentes mas ainda intensos, continuamos a caminhar para aprender que a nossa condição nos impõe de (se)sacrificar para seguir esperando juntos.

no 21 de 12 de 1994

com o esboço do sempre amigo

A handwritten signature in black ink, consisting of a series of loops and a long horizontal stroke at the end, resembling the initials 'LRF'.